

## **CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO DA LITERATURA NAS SÉRIES INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Mariane Ramos de Souza <sup>1</sup>

Monica Aparecida Bays <sup>2</sup>

A linguagem escrita é imprescindível para a participação ativa nas vivências cotidianas, por isso é necessário desenvolver na criança capacidades de leitura, que auxiliem no processo de aprendizagem de conteúdos específicos, no desenvolvimento da oralidade e da escrita.

Nesse aspecto, é relevante o letramento literário, que consiste em usar a literatura como um instrumento que possibilitará às crianças incorporar a leitura como uma prática social.

A literatura, com seus gêneros literários, compreende:

Todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis da sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações. (CÂNDIDO, 2011, p.176)

Antonio Cândido aborda que, talvez, não possa haver equilíbrio social sem a literatura, pois ele a considera como fator indispensável de humanização por ela agir em grande parte no nosso inconsciente e no subconsciente.

Sendo assim, é importante desde o início da vida mas, principalmente, nos anos iniciais de escolarização, fazer contações de histórias e ler livros para que a criança desenvolva a abrangência do vocabulário e a motivação pela leitura, favorecendo a construção do simbolismo, possibilitando o lúdico/imaginário que é essencial para qualquer indivíduo, bem como iniciando o processo de aquisição de linguagem escrita. A prática da leitura literária deve ser prazerosa e enriquecedora, permitindo ao leitor experimentar, sentir, fazer suas próprias escolhas, possibilitando-lhe compreender, discutir, imaginar e construir suas próprias referências.

Sincronizar material, exigir que todos leiam o mesmo livro de forma imposta não é a melhor maneira de conquistar leitores. Deve-se ter cautela com fichas de resumo e questionários, pois são atividades mecânicas ou superficiais já que é sabido que podem resultar em mera reprodução, transformando em um ritual burocrático.

<sup>1 2</sup> Estudantes do 2º período no curso de Pedagogia na Pontifícia Universidade Católica do Paraná para a disciplina de Literatura na Educação Básica, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angela Mari Gusso.

O professor tem papel fundamental na mediação da leitura literária, já que pode servir de exemplo para o aluno se demonstrar que sente paixão pela leitura.

Possibilitar ao aluno ouvir a leitura de um livro mais de uma vez também é importante, já que auxilia na reconstrução e memorização da história. E as crianças, principalmente nos anos iniciais, têm esse gosto de ouvir novamente a mesma história, reconhecendo as falas, para revivê-las.

É imprescindível que a biblioteca seja um ambiente acolhedor, com boa iluminação e com livros ao alcance das crianças, para que não seja um objeto distante, ou somente alcançável com permissão de um adulto. Assim, desperta a curiosidade e dá-lhes a oportunidade de folheá-los, pular de um livro para o outro, conhecer autores, ir e voltar páginas, sentir a textura, as gravuras, começar e não terminar, se surpreender, atos que são direitos do leitor, segundo Daniel Pennac (1993). Deixar que tenham o poder de escolha é essencial para despertar nos estudantes o entusiasmo pela leitura.

Nos primeiros anos do ensino fundamental, a criança entrará em contato com diferentes gêneros textuais como os poemas, parlendas, histórias clássicas, e contemporâneas, entre outros, desenvolvendo assim, seu repertório pessoal e suas experiências com a arte literária. Com o advento da internet, a ferramenta digital também pode colaborar com recursos audiovisuais em contos e livros infantis que atraem muito as crianças.

A representação, a preparação de exposições utilizando diferentes versões, a reconstrução de uma história pela criança podem ser formas de trabalhar com práticas literárias. Porém, é necessário realizar uma mobilização da história a ser contada antes que sejam feitos contos e recontos dela. A criança pode ser guiada a um novo mundo quando se fixa em gêneros, personagens, ilustrações, etc.

É importante ressaltar a importância de o acervo da escola conter uma grande variedade de livros que comportam diferentes gêneros, como contos, poemas, histórias em quadrinhos, livros que narram histórias apenas com imagens, dobraduras, relevos, bem como livros que levem o aluno ao contato com o mundo real.

De acordo com Costa (2007), o leitor passa por fases e, para conseguir alcançar suas expectativas, é necessário a escola dispor de um leque de obras que abranja todas elas. A primeira fase, o período da pré-leitura, preparatório para alfabetização, é o momento da construção de símbolos e o desenvolvimento da

<sup>1 2</sup> Estudantes do 2º período no curso de Pedagogia na Pontifícia Universidade Católica do Paraná para a disciplina de Literatura na Educação Básica, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angela Mari Gusso.

linguagem oral e da percepção, permitindo o estabelecimento de relações entre imagens e palavras. O interesse maior é por histórias curtas e rimas, muitas gravuras e pouco texto escrito, uma linguagem mais visual do que verbal. As histórias mais longas abordando o cotidiano infantil devem ser lidas pelo adulto.

A segunda fase inclui a alfabetização, desse modo, deve ser ampliado o repertório de textos. A criança já começa a decifrar o código gráfico e escolhe os textos não pela facilidade, mas pelo estímulo à fantasia, à criatividade e raciocínio; é a fase que quer provar para os adultos sua independência leitora.

A terceira fase é a da consolidação da alfabetização e do letramento. A leitura vai além da compreensão imediata, interpretando as idéias, ganhando fluência. Aos poucos, os elementos mágicos vão ocupando dados do cotidiano, a fantasia e a realidade convivem. Portanto, há um crescimento gradual.

No acervo, deve-se ter representatividade de todos gêneros, culturas, etnias, incluindo os grupos minoritários, evitando criar padrões e estereótipos. As literaturas indígena, africana e de cordel devem ser incluídas no currículo escolar e no acervo da biblioteca estimulando o respeito às diferenças, naturalizando esse processo, em lugar de apenas abordá-lo como algo folclórico a ser trabalhado uma vez ao ano.

Cabe ao professor criar, promover experiências, situações novas e manipulações que conduzam à formação de uma geração de leitores capazes de dominar a multiplicidade de linguagens.

O trabalho a ser realizado com os textos literários, seja qual for a classe, inclui um planejamento e organização, disponibilidade de tempo e de acervo adequado à idade, possibilitando que a criança possa interagir com as obras. Nesse sentido, Oliveira e Santos (2012, p. 10) ressaltam a importância de “o professor contemplar o momento da história no seu planejamento pedagógico, reservando um tempo somente para esta atividade”. Vale destacar o cuidado em não se apresentar a leitura ou contação sem planejamento, para evitar ser surpreendido por uma história com enredo que não faça sentido para aquele público, como também saber os pontos críticos e clímax para evidenciá-los.

Segundo Rauen (2009, p. 17), para contar histórias visando conquistar leitores é preciso apaixonar-se, para isso é necessário dominar perfeitamente o texto, ter o cuidado com os momentos de pausas (longas ou curtas), ritmos, modulação da voz e o olhar.

<sup>1 2</sup> Estudantes do 2º período no curso de Pedagogia na Pontifícia Universidade Católica do Paraná para a disciplina de Literatura na Educação Básica, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angela Mari Gusso.

É imprescindível o contato com os livros para o desenvolvimento da leitura, mesmo quando a criança ainda não é capaz de ler sozinha. Sabe-se que ela retrata o que ouve e lê através das imagens, ampliando com isso sua percepção e expressão. Recomenda-se também haver um trabalho que envolva a criança a levar livros para casa, estimulando a leitura no seu cotidiano e com seus familiares.

A criança, utilizando-se da literatura, passa a enxergar todo o processo de alfabetização e letramento com mais vigor, observando a variedade de possibilidades no processo em que está sendo desenvolvido, estimulando a criatividade e o seu livre arbítrio pela leitura. Nos primeiros anos escolares, a criança mesmo não tendo domínio da leitura e escrita, pode ser introduzida no contexto literário, tendo o professor como mediador das leituras.

Para a realização de um trabalho eficaz com obras da literatura infantil, é importante os professores, como também que os pedagogos da escola estejam bem atualizados, conheçam um amplo acervo de livros, para subsidiar os professores. A literatura não deve ser tratada como preenchimento de horas vagas, e sim como um componente curricular de trabalho imprescindível para fomento inicialmente da imaginação, da alfabetização, do letramento e aprimoramento deste último. É um direito de todo cidadão o acesso à literatura por ela ser considerada uma forma de humanização e, talvez, um início esperançoso de oportunidades para o equilíbrio social.

## REFERÊNCIAS

- CÂNDIDO, Antonio. Direito à literatura. **Ouro sobre Azul**, Rio de Janeiro, ed. 5, 2011. Disponível em:  
<[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/296648/mod\\_resource/content/1/Candido%20O%20Direito%20C3%A0%20Literatura.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/296648/mod_resource/content/1/Candido%20O%20Direito%20C3%A0%20Literatura.pdf)>. Acesso em 07 nov 2017.
- COSTA, Marta M. **Metodologia do Ensino da Literatura infantil**. Curitiba: Ibpex, 2007.
- OLIVEIRA, Marco Aurélio Gomes de; SANTOS, Polyana Fernandes Pereira dos. A literatura infantil na educação infantil. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, v.5, n.2, 2012.
- PENNAC, Daniel. **Como um romance**. Porto: Edições Asa, 1993.
- RAUEN, R. J. A importância da narrativa oral na formação de leitores. In: Angela Mari Chanoski Gusso; Rossana Aparecida Finau. (Org.). **Língua Portuguesa Rumo ao Letramento II**. 1ed. Curitiba: Base, v. 2, p. 15-19, 2009.

<sup>1 2</sup> Estudantes do 2º período no curso de Pedagogia na Pontifícia Universidade Católica do Paraná para a disciplina de Literatura na Educação Básica, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angela Mari Gusso.